

**ORGANIZAÇÃO DO CORPUS DIACRÔNICO DO PORTUGUÊS PAULISTA**  
Coordenador: Marcelo Módolo (USP) [modolo@usp.br](mailto:modolo@usp.br), [marcelomodolo@hotmail.com](mailto:marcelomodolo@hotmail.com)

**10. FARIAS DE SOUZA, Cecília Farias de. Cartas particulares (Cartas de Alexandre de Gusmão, Cartas presentes em processo de esponsais do Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo).**

Distribuição feita por [modolo@usp.br](mailto:modolo@usp.br), [marcelomodolo@hotmail.com](mailto:marcelomodolo@hotmail.com)

Transcrição: Cecília Farias de Sousa (IC, Ensinar com Pesquisa, sob orientação de Marcelo Módolo)

2

136,2  
Sr. Martinho Velho da Noiva Oldemburg  
Cum seu particular amigo

Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras  
Biblioteca Central

Tenho a honra de apresentar a Vm.<sup>ca</sup> a inclusa, escrita por  
amigo meu, que possui, há mais de doze annos, e tem todas  
as circumstancias p.<sup>ra</sup> merecerme eterna amizade. Tem  
me servido m.<sup>to</sup> vezes, esta é a primeira, q.<sup>me</sup> occupa,  
e sabe que Vm.<sup>ca</sup> costuma favorecerme. Rogo a Vm.<sup>ca</sup> que  
ra servir-se de conservar-me o meu Pezouro portado  
o que depende do seu favor, que eu confessarei daqui por di.  
ante dever a Vm.<sup>ca</sup> parte dele, sendo porem sem illu.<sup>o</sup> ou não,  
obstante, sincera, e affectivam.<sup>te</sup>

De Vm.<sup>ca</sup> Sr.  
Alex.<sup>o</sup> de Sarmas.

Pago ...  
Remeto a Vm.<sup>ca</sup> a importantissima Carta p.<sup>ra</sup> o Poderoso  
Barão d'entre os Reis Lion, que onem decimo quarto Sultão  
foi um Seco e bruto extravagante, a qual consegui com gran-  
dissimo trabalho, e com este acabei de conhecer que todos om.

os negocios encontram tantas e diversas difficuldades, como se elles  
por sua natureza fo. em gerador de hum montão de duvidas.  
Como Vm.<sup>ca</sup> dege a ignorancia por sua protectora, e tem a ma-  
licia por sua inimiga, não pode ser bem succedido: parece  
que estas duas viciozas salvaginhas se deo o mutuam<sup>te</sup> as mãos  
p.<sup>o</sup> destruirem a cara de Vm.<sup>ca</sup>; pois trabalhão tao conformes  
p.<sup>o</sup> em tudo arruinála. Inimigos desta qualidada muito  
dificultozos se poderão vencer: Omejo de fugir, e encapar  
aos seus inimicos se procurar a breca de m.<sup>o</sup> trabalho q.  
elles não terão parte nas suas dependencias, e este me-  
jo só poderá conseguir-se encarregando toda a que-  
rança aos Bonzos, que graças aos poderozos Decretos, da-  
rão m.<sup>o</sup> boa conta delas, e muito melhor q.<sup>e</sup> comintará to-  
mando-as na sua grande protecção ou que prospere a  
politica, em alicioza Sociedade.

Este Vm.<sup>ca</sup> e das coizas com osu  
Anelires e conta com este seu servidos de tom formidada  
p.<sup>o</sup> seguir taõdem o partido Bonzatico e se em tanto em  
para seu  
De Vm.<sup>ca</sup> R.<sup>o</sup> Alex.<sup>o</sup> de Gurnias

1364

Pa. odito, que se acclava na Quinta de Val de florin.

Parce-me que trabo tharemos de baldé, visto que so-  
mos Negociantes, e Agentes dos Reis de Levante: Em  
menos de oito dias se desbarucou, e frustrou todo o novo tra-  
balho de mais de seis mezes. Mas que menor podiamos  
esperar de um Sultan, que nunca está em Casa, e de  
seos Vizires (Mota, Mendonça, Cardeal,) infrutifero,  
Polonio, e Contrafeito.

Deste corpo informe, e monis-  
truoso som<sup>to</sup>, se poderao esperar perdas, e desgraças,  
segundo o tento ajuizado. Vir<sup>to</sup> ainda navega no  
Mar Branco, taca m<sup>to</sup> por não entrar no mar negro,  
que le mais que tempestuoso: así perdeu Nerxes a  
sua maior liquera.

Atta agora não pôde a desistência  
ofender a obra, nem prejudicar a obra; e o tempo  
logo mostrará diversos caminhos, que sejam m<sup>to</sup> mais  
seguros, só que este a meu parecer tão arriscado: Im<sup>to</sup>  
não se despinde que esteja suvinho a S<sup>to</sup> Antonio.

Quo bem mereça quin-  
ta instancia, e basta que encubra um caso lá onde

nanca o Sol: Quairquer quatro botcos, poderao' Consequir  
essa graça applicada de centem<sup>ta</sup> a qualquer Bonzo, quando  
nao' p'oa ser pelo Vizir seu Protector.

Em nenhuma destas  
coizas se deve proceder com acceleracao', e torno outra vez  
a repetir que o D<sup>o</sup> se nao' perca de vista, porque tem a  
maquina sempre em movimento, e nao' e' conveniente  
te que ela chegue a parar, como ensina a experiencia.

Os interesses da parte Colonica parecem que  
Laos de ser difficil de arrecadar, atendido aq' se obsta  
a sua grande importancia, que se faz digna de ponderar-se,  
e peo' se, eu pero' foi em todos os tempos muito  
mais arrecada: Logo nas obitantes, q' se consiga a  
Validora do amigo Renon, e melhor. e' a lizo se pro-  
der conseguir nua, e nua a fim de ser mais consequen-  
te.

He preciso q' o Protector faça todo o seu efforço  
p' q' se consiga o D<sup>o</sup>, o qual pode ter seu renascimento, visto  
que o G<sup>o</sup> ja nao' conta com tanto efforço, e tambem

4  
advertiso onos Anclios, p.<sup>a</sup> q' se não procure do que se per-  
tizo no mundo

Vm.<sup>o</sup> m.<sup>o</sup> bem me entende, e melhor sabe  
dispor lembrando-se de deduzir estas coisas, como um  
prudente Philosopho, que não sabe estabelecer, nem con-  
duzir p.<sup>o</sup> osu, fin sem acentar em principios cer-  
tos, porque não vendas a ser, faliveis.

Estas miudas lem-  
branças, mais que politicas advertencias são por de  
raizeny m.<sup>o</sup> sincerias, q' oferece um Seregiño de Ba-  
bilonia, falando a vm.<sup>o</sup> de Levante. Et. Deo  
atē a vista, de que não perca Vm.<sup>o</sup> os meos senti-  
m.<sup>os</sup>, porq' são totalm.<sup>te</sup> affectos p.<sup>o</sup> me inclinarem  
atudo oq' he pertencer. Escrita a 2 de Agosto  
de 1752

Amigo mais do q' quer Malomet  
Armas Alexandre

#### Manuscritos Transcritos

Para Martinho Velho da Rocha Oldemberg

Hum seu particular amigo

Tenho a honra de apresentar a Vossa merce a incluza, escrita por | amigo meu, que possuo há  
mais de doze annos, etem todas | as circumstancias para merecerme eterna amizade. Tem |  
me servido muitas vezes, esta he a primeira que me ocupa, | e sabe que Vossa merce costuma  
favorecerme. Rogo a Vossa merce quei- | ra servir-se de conservar-me o meu Thezouro  
portudo | o que depende do seu favor, que eu confesarei daqui por di- | ante dever a Vossa  
merce parte dele; Sendo porem com isso, ou não | obstante, sincera e affectivamente.

De Vossa merce Vosso

Alexandre de Gusmaõ.

Para o dito

Remeto a *Vossa merce* a importantíssima Carta para o poderoso | Baxá d'entre os dois rios, que o noso decimo quarto Sultaõ | vio em seos Sonhos extravagantes, a qual consegui com gran- | díssimo trabalho, e com este acabei de conhecer que todos ome- || [fol. 2r] os negocios encontraraõ tantas, ediversas dificuldades, como se eles | por sua natureza fosem gerados de hum montaõ de duvidas. | Como *Vossa merce* elegeo a ignorância por sua protectora, e tem a ma= | lícia por sua inimiga, não pode ser bem sucedido: parece | que estas duas viciozas salvaginhas se deraõ mutuamente as mãos | para destruhirem a caza de *Vossa merce*, pois trabalhaõ taõ conformes | para em tudo arruinala. Inimigos desta qualidade muito dificultozamente se poderaõ vencer: Omeÿo de fugir, e escapar | aos seos dannos he procurar á força de muito trabalho que | eles não tenhaõ parte nas suas dependencias, e este meyo só poderá conseguir-se encarregando todas aque- | las aos Bonzos, que graças aos poderozos Deozes, da- | rão muito boa conta delas, e muito melhor se caminhará to= | mando-as na sua grande protecção os que profesaõ a | política, em alicioza sociedade.

Fale *Vossa merce* estas coizas com o seu | Anchizes e conte com este seu servidor de conformidade | para seguir taõbem o partido. Bonza[.]: e no em tanto sem- | pre Sou.

De *Vossa merce* Vosso

Alexandre de Gusmaõ

---

[fol. 3r]

Para o dito que se achava na Quinta de Val de floris.

Parece-me que trabalharemos de balde, visto que so= | mos negociantes, e Agentes dos Paizes de Levante: Em | menos de oito dias se desvaneeo, e frustrou todo o noso tra= | balho de mais de seis mezes. Mas que menos podiamos | esperar de hum sultaõ, que nunca está em caza, e de | seos vizires<sup>1</sup> (Mota, Mendonça, Cardeal) infrutífero, | Bolonio<sup>2</sup>, e contrafeito. || Deste corpo informe e mons= | truzo somente se poderaõ esperar perdas, e desgraças, | segundo eu tenho ajuizado. *Vossa merce* ainda navega no Mar branco, faça muito pior não entrar no mar negro, que he mais que tempestuozo: ali perdeo Xerxes a | Sua maÿor riqueza. || Athé agora não pôde a dezistencia | ofender a honra, nem prejudicar a fazenda; e o tempo | logo mostrará diversos caminhos, que sejaõ muito mais | seguros, do que este ameu parecer

---

<sup>1</sup> Vizir: antigo governador ou ministro de um reino muçulmano.

<sup>2</sup> Bolonio: Diz-se dos estudantes e graduados do Real Colégio de Espanha em Bolônia.

taõ arriscado: *Vossa merce* não he Peixinho que esteja ouvindo a *Santo Antonio*<sup>3</sup>. || [...] bem merece quin | ta instancia, e basta que encubra hum ramo lá onde || [fol. 4r] nasce o Sol: Quaisquer quatro bolças poderão conseguir | esa graça applicadas decentemente a qualquer Bonzo, quando | não posa ser pelo vizir seu Protector. || Em nenhuma destas | coizas se deve proceder com aceleração, etorno outra ves | a repetir que o Pó[...] se não perca de vista, porque tem a | maquina sempre em movimento, e não he convenien= | te que ela chegue a parar, como ensina a experiência. || Os intereses da parte Coloniensa pareceme que | haõ de ser dificeis de arrecadar, atendido *oque* lhe obita | asua grande importancia, que se fás digna de ponde | rar-se, e pelo seu pezo foi em todos os tempos muito | mais arriscada: sigo não obstante, *que* se consiga a= | valedora do amigo Zenon, e melhor se acazo se po= | der conseguir nua, e crua afim de ser mais consequen- | te. || He percizo *que* o Protector faça todo o seu esforço | *para que* se consiga o Pó, o qual pode ter seo descaminho, visto | que o grilo já não canta com tanto esforço, e taõbem || [fol. 5r] advertir o noso Archives, *para que* se não preocupe do que heper- | cizo no mundo. || *Vossa merce* muito bem me entende, e melhor sabe | dispor lembrando-se de deduzir estas coizas, como hum | prudente Philosopho, que não sabe estabelecer, nem con= | duzir *para* o seu fim sem acentar em princípios cer= | tos, porque não venhão a ser falíveis. || Estas miudas lem= | branças, mais que politicas advertencias são ponde | raçoens muito sinceras, *que* oferece hum Peregrino de Babi- | lonia, falando a *Vossa merce* de Levante. A Deos | athé á vista, deque não perca *Vossa merce* os meos senti- | mentos, *porque* são totalmente affectos *para* me inclinarem | a tudo *oque* lhe pertencer. Escrita a 2 de Agosto | de 1752.

Amigo mais do *que* quer Mahomet

Irmaõ Alexandre

- Processos de Esponsais

#### Documentos Transcritos

**São Paulo – SP (1733, F 13)**

**Autora do processo: Catarina da Silva Albuquerque**

**Réu: Manoel de Carvalho Pinto**

Minha Snã<sup>4</sup>

Por não ter Outra mais facil ocaziã | mequis aproveitar desta pera lhe dar mais | Breve Relaçã demeus extremos que Como em | tendo a faltarme opendenor da Sua Graça | p[o]r

<sup>3</sup> Referência ao “Sermão de Santo Antônio aos Peixes”, proferido pelo Padre Antônio Vieira em 1654.

<sup>4</sup> Provavelmente é uma inversão de “Sñra”.

isso não poço dar mostras de c[ons]tante | Sem *que* meveja emformado naRialidade | doSeu  
dezemgano BemSeÿ que hé dema|ziado atrivimento Cometer essá gerovizidada | pera esta  
empreza mas neste dia aserto | as generozas prendas daSua beleza sã[o] as-| culpadas  
porçemostrar tanto de meu agrad[o] | Que nunca eu meaRojara tam Livremente | a  
manifestarme amante doseus carinhos | Mas senseucomçentimento não : achar tu[corroído] |  
mais mal me parece confirmeza apr[corroído] | sinação de *Vossa Mercê* estando tão mal  
pendente | nasbalanças deComRespondido, mas não hês | isso Bastante *para* queu deixes de  
Servir ao S[e]m | [corroído] que mais venero como corpo eLialda[de] | evida porque não pode  
Ser mal pago || Quem serve atam generozo expirito como ode *Vossa Mercê* alus a quem |  
afirmeza deSeu dezengano pera ver sepoço comtinuar | Como leal amante. || ~~Quem~~ Quem  
erdarme Como Mal agradecido de meus ex-|tremos e Comisto [corroído] demais aSenão  
ofenda pera | aLivio demeus [corroído] aSim despeso de *Vossa Mercê*

[frente do envelope]

Este papel Vay fechado | que asim mesmo emporta | por ditozo medara de Receber | a  
Resposta

[Assinatura]

**São Paulo – SP (1733, F 12)**

**Autora do processo: Catarina da Silva Albuquerque**

**Réu: Manoel de Carvalho Pinto**

Minha Rica e Adorada prenda e Senhora

Recebi aSua Carta aqual estimej tanto que| bem posso dizer não tem outro alivio depois| que  
meapartej de *Vossa mercê* Senão *quando* va assuas Le-| tras *para* mim tão dezejadas como  
apeteçidas eSão| Ellas meserviraõ detanto gosto quando meacha| va em amajor tristeza por  
me conçiderar a-| tento dequem tanto adoro camajor pendor precauza| não poder ter  
prezente aquem tanto dezejo uer ajuda| que *vossa mercê* medis nas sua *que* bem tem  
emendido| a falcidade do meu amor eque nem por carta| lhe dou novas minhas eque isto fas  
*quem* tem | oseu amor Repartido por *muitas* partes oquelhes| pondo a *Vossa Mercê* que seu  
eu com palavras mepa[rece]| ra explicar nesta diçera a *Vossa Mercê* couzas com| que *Vossa*  
*Mercê* seçertificara e que dipois que empre| guis. O meu Amor. Em asua firmeza não| Olheÿ  
mais *para* outros olhos porque todos mepa| recém mal mas he por que tenho os meus em|  
pregados cem esses seus de *Vossa Mercê* e Como om[eu]| Amor hé firme não pode ademetir

Couza | que lhe dem pena nem que esteja mal a | pesoa de *Vossa Mercê*. Novas minhas Saõ Saudades - | emais Saudades de *Vossa Mercê* e ficar de Saude [corroído] | Servir A *Vossa Mercê*. | estimando mais que tudo alegre *Vossa Mercê* taõ prefeita Como eulhe dezejo | jura me mandar em tudo o que foi do seu gosto. [ilegível] e *Vossa Mercê grande* | fs. m ann de quem muito ama e adora firmemente.

[Assinatura]

Quem ama como eu [corroído] [q]uero naõ deixa passar dor e[.] couza | deste desvello [corroído] O meu firme amor e desta sorte | meu bem bem podeis ter compaixã de quem sem firme | Já vostem dentrar em Seu coração.

[Assinatura]

Meu Bem A couza que | me emcomendastez tenho feito todas | adiligencia enãõ hé pocivel achalla falei como *padre* Seibra | e medisse que ajuda que lhe decem duas mil moedas onãõ avia | de fazer saber Sorgioins e todas da mesma | sorte mediceraõ que tal couza naõ sairaõ | e assim [corroído] Se lhe vais Alguem | [bo]mdia

**Mogi-Guaçu – SP (Processo de 1750, carta do réu à autora de 1736, F 6)**

**Autora: Izabeu de Souza**

**Réu: Manoel Ferreira da Silva**

Meu coração faso estas Limitadas | Regras a Saver dasua saude que sendo | [o mais] a hei de estimar em fenit[ament]e | para *daquela* [ilegível] mefas merce medar | Cozieis [d]e seu serviso que naõ hei de | faltar pello que devo de obrigaçaõ | naõ lhe poso menefestar ap[.]a que | me acompanha dasua auzencia e uer | qui pasaria algum trabalho [ilegível] | [mim] [.] parece caminho hir em | companhia de quem fes o que lhe peso que | se retire detaõ boa logica que se lha | estiver naõ ahei de hir buscar pen|so naõ levar o dinheiro que estaua em | Caza para o que lhe fosse nesessario que bem | save que sempre lhe dise que tudo o que | pesuo he seu mas como *Vossa Mercê* siuia | na desconfiancia tem desculpa e | já nessa carta lhe escreuo o que a[.] | [.] que he o meu gesto emparalha [corroído] | que [ilegível] muito me auize Logo com hum | proprio pera a hir buscar que | |